10 de novembro: São Leão Magno, papa e doutor da Igreja

Evangelho (*Mt* 16,13-19): Naquele tempo, chegando ao território de Cesaréia de Filipe, Jesus perguntou a seus discípulos: «No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?». Responderam: «Uns dizem que é João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas». Disse-lhes Jesus: «E vós quem dizeis que eu sou?». Simão Pedro respondeu: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!» (...).

São Leão Magno, papa e doutor da Igreja (+461)

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje celebramos a santidade de um dos maiores papas que honraram a sé de Roma. O seu pontificado durou mais de 21 anos e foi sem dúvida um dos mais importantes na história da Igreja. Os tempos nos quais viveu o Papa Leão eram muito difíceis: o repetir-se das invasões barbáricas, o progressivo enfraquecimento no Ocidente da autoridade imperial e uma longa crise social tinham imposto que o Bispo de Roma assumisse um papel de relevo também nas vicissitudes civis e políticas.

Conhecemos bem a acção do Papa Leão, graças aos belíssimos sermões e graças às suas cartas. Leão Magno foi defensor e promotor incansável da primazia romana, propondo-se como herdeiro autêntico do apóstolo Pedro: disto se mostram bem conscientes os numerosos Bispos, em grande parte orientais, reunidos no Concílio de Calcedónia. Esse Concílio afirmou as duas naturezas humana e divina a união na sua única Pessoa do Filho de Deus, sem confusão e sem separação.

—Esta fé em Jesus Cristo verdadeiro Deus e verdadeiro homem era confirmada pelo Papa num importante texto doutrinal dirigido ao Bispo de Constantinopla, o chamado “Tomo a Flaviano”, que, lido em Calcedónia, foi recebido pelos Bispos presentes com uma eloquente aclamação, da qual é conservada notícia nas actas do Concílio: «Pedro falou pela boca de Leão», prorromperam em uníssono os Padres conciliares.